

FÓRUM DE DIÁLOGO FLORESTAL – ES RELATÓRIO DE REUNIÃO ORDINÁRIA VIRTUAL

Data: 15/05/20 (sexta-feira)

Horário: 14:30 as 17:30h

Local: On-line

Participantes componentes do Fórum: ONG Força Verde, CEDAGRO, UFES (Alegre e CEUNES – São Mateus), Placas do Brasil, Arcelor Mittal, Suzano, SEAMA, Vale, Instituto Nacional da Mata Atlântica - INMA, Incaper, Instituto Terra, WWF-Brasil, FAES/SENAR, Instituto Verde Brasil.

Participantes convidados do Fórum: Diálogo Florestal Nacional e Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo – IDAF

1 - Apresentação da dinâmica da reunião e dos participantes; aprovação do Relatório da reunião ordinária do Fórum Florestal Capixaba realizada no dia 29/11/2019 e informes da Secretaria Executiva:

Apresentação da dinâmica da reunião e dos participantes: o Secretário Executivo do Fórum, Gilmar Dadalto (CEDAGRO), inicialmente agradeceu a Secretária Executiva do Diálogo Florestal Nacional, Sra. Fernanda Rodrigues, pela presença e por ter disponibilizado a plataforma GoToMeeting para que o Fórum Capixaba realizasse a reunião virtual. Orientou aos presentes sobre alguns critérios e posturas necessárias para que a reunião virtual ocorra de forma ordenada, como a necessidade de objetividade nas discussões e debates, a necessidade de os participantes manterem desligados as câmeras e microfones quando não estiverem se manifestando, evitar emissão de sons e ruídos nas proximidades dos locais onde cada membro do Fórum esteja, e informou que as discussões serão ao final de cada apresentação, com inscrições a serem realizadas, preferencialmente, pelo recurso de *chat* da plataforma. Finalizou relatando que a reunião do Fórum Capixaba, anteriormente agendada para o dia 27/03/20, foi desmarcada em virtude da pandemia do Coronavírus. Posteriormente, cada membro presente proferiu uma breve apresentação, com seu nome e a instituição que representa.

Aprovação do Relatório da reunião ordinária do Fórum Florestal Capixaba realizada no dia 29/11/2019: o Relatório da última reunião do Fórum, realizada no dia

19 de julho do ano de 2019, foi colocado em discussão para aprovação. Todos os presentes aprovaram por unanimidade.

Informes da Secretaria Executiva: foi informado por Gilmar Dadalto, Secretário Executivo do Fórum Capixaba, a substituição do Assistente Técnico e Administrativo Murilo Pedroni pelo Engº Agrônomo Frederico Raposo. Murilo agradeceu ao Fórum pelo trabalho desenvolvido como Assistente Técnico e Administrativo, e informou que sua saída se dá em função de incompatibilidade com a atual atuação profissional. Gilmar agradeceu ao Murilo pelo trabalho desenvolvido junto ao Fórum. Em continuidade, Gilmar Dadalto relatou aos presentes na reunião virtual que enviou novamente Ofício ao IFES convidando o Instituto a ser membro do Fórum Capixaba, conforme deliberado na reunião do dia 29/11/2019. Por telefone, o convite foi reiterado junto à assessoria do Reitor, porém a Instituição ainda não retornou com posicionamento. Assunto também deliberado na última reunião do Fórum, Gilmar Dadalto expos que o Fórum viabilizou recursos para a realização de visitas técnicas à diferentes empresas e instituições que possuem relação com o setor florestal, preferencialmente, no estado do Espírito Santo. A programação para a realização das visitas ainda será definida, com previsão de ocorrerem no final do ano de 2020, caso haja possibilidade, em função da crise sanitária do Coronavírus. Gilmar Dadalto também relatou o trabalho que a Secretaria Executiva vem desenvolvendo com a ONG Força Verde, objetivando viabilizar a implantação de um viveiro no município de Guarapari para a produção de mudas de essências nativas da mata atlântica produtoras de frutos. Para o projeto, já foram viabilizados recursos da ordem de R\$ 20.000,00, oriundo de Emenda Parlamentar Estadual. Foi informado por Gilmar Dadalto, em atendimento à deliberação da última reunião do Fórum (29/11/2019), que a Secretaria Executiva, em conjunto com o Fórum Florestal Nacional, viabilizou a participação de alguns membros do Fórum em um curso a distância (EAD) sobre captação de recursos, realizado pelo Instituto GRPcom. Representantes do CEDAGRO, Incaper, Instituto Terra e ONG Força Verde foram inscritos. Fernanda Rodrigues, Secretária Executiva do Diálogo Florestal Nacional, relatou sobre o Encontro Nacional do Diálogo Florestal, onde os 15 anos de existência seriam comemorados. A princípio, para participação do encontro, o Diálogo Nacional arcaria com as despesas de estadia e deslocamento do Secretário Executivo e de uma ONG de cada Fórum Regional. Previsto para os dias 22 e 23 de setembro, em Curitiba-PR, Fernanda expôs que a realização do encontro ainda não está confirmada, pois depende da evolução e das restrições em relação à pandemia do Coronavírus. Sobre a ação Casos de Sucesso, pertencente ao Objetivo 1 do Planejamento Estratégico do Diálogo Nacional, Fernanda informou que para o ano de 2020 está prevista a publicação de Chama Pública a fim de selecionar os casos de sucesso. O tema para o ano de 2020 ainda será definido, mas trará a relação entre florestas e os aspectos sociais associados. Fernanda relatou que a publicação Casos de Sucesso será anual, tendo em vista a repercussão positiva dessa ação. Por fim, em abordagem sobre o projeto LUD (Diálogo do Uso do Solo), a Secretária Executiva informou que a oficina de formação será realizada de forma virtual nos dias 09 e 23 de junho de 2020. O objetivo principal é o entendimento dos objetivos do LUD. Relatou que para a participação na oficina de formação serão disponibilizadas 5 vagas para cada Fórum regional. Gilmar Dadalto, complementando a Fernanda Rodrigues, expôs que após a realização da oficina LUD, tem-se como objetivo continuar com o trabalho em território capixaba. Em andamento com os informes, Gilmar Dadalto relatou sobre a reunião virtual realizada entre os Fóruns Regionais e o Diálogo Florestal Nacional, ocorrida no dia 13/03/2020. Dentre os assuntos discutidos na reunião estão os indicadores de monitoramento que serão enviados anualmente ao

Diálogo Florestal Nacional, como forma de registrar e avaliar o desempenho do ano. Fernanda abordou que o objetivo dos indicadores é uniformizar o registro dos impactos gerados pelos Fóruns Regionais, para melhor informar à sociedade. O último informe relatado pelo Secretário Executivo do Fórum Capixaba foi a proposta de um encontro anual do Fórum Capixaba, com participação dos membros e de importantes representações da sociedade que possuem interface com a cadeia florestal. A referida proposta está em sintonia com a metodologia de trabalho do Diálogo Nacional e consta no Plano de Ação do Fórum Capixaba, afirmou Gilmar Dadalto. Além disso, expôs que a proposta do encontro é relevante, de forma a fortalecer o espaço representado pelo fórum junto à sociedade capixaba. Para tanto, foi elaborado projeto executivo de captação de recursos e submetido ao Diálogo Florestal Nacional, que disponibilizará R\$ 10.000,00 para todos os Fóruns Regionais. Haverá um processo de seleção das propostas apresentadas, sendo que o encontro ocorrerá caso haja disponibilidade de recursos.

2 – Apresentação e aprovação do Plano de Ação do Fórum Florestal Capixaba para o ano de 2020:

O Plano de Ação do Fórum Capixaba para o ano de 2020 foi apresentado pelo Secretário Executivo Gilmar Dadalto. Os principais aspectos discutidos em cada ação são apresentados a seguir.

Conhecendo o Fórum: ação que segue os mesmos objetivos e métodos desenvolvidos no ano de 2019, onde em cada reunião do Fórum duas empresas/organizações componentes desenvolvem uma apresentação institucional. Para a próxima reunião, virtual ou presencial, Instituto Terra e Vale realizarão as apresentações institucionais.

Apresentação geral e análise de propostas de novos estudos/projetos estratégicos na área florestal: Gilmar Dadalto informou que para o ano de 2020 está em pauta o projeto LUD. Contudo, ao longo do ano corrente, outras propostas podem ser apresentadas, avaliadas e executadas pelo Fórum.

Ampliação dos componentes do Fórum: nesta ação, foi informado pelo Secretário Executivo que a ampliação dos componentes tem como objetivando ampliar a discussão sobre florestas no Estado do Espírito Santo, através de novas dimensões de abordagem. Relatou o recente ingresso do Instituto Verde Brasil, representado por Marco Antônio Raposo, membro titular, e Lucas Vale, membro suplente.

Fortalecimento das OSC's que participam do Fórum: ação já em execução por parte do Fórum, informou Gilmar Dadalto. Foi viabilizado um curso a distância (EAD) sobre captação de recursos, realizado pelo Instituto GRPcom. Representantes do CEDAGRO, Incaper, Instituto Terra e ONG Força Verde foram inscritos. Além disso, a ONG Força Verde está sendo apoiada tecnicamente pela Secretaria Executiva do Fórum Capixaba, a fim de viabilizar a implantação de um viveiro para a produção de mudas de essências nativas da mata atlântica produtoras de frutos comerciais. A localização do viveiro será no município de Guarapari, sendo a gestão realizada pela ONG Força Verde.

Acompanhar a elaboração/alteração de leis e normas relativas ao cultivo florestal e assuntos relevantes pertinentes: esse tema possui estreita relação com a missão do Diálogo Florestal Nacional e com as finalidades do Fórum Florestal Capixaba,

conforme Regimento Interno. Atualmente está em discussão no Fórum os valores das taxas cobradas pelo IDAF para a exploração florestal. Gilmar Dadalto informou que o Diretor Técnico do IDAF, Sr. Fabrício Fardin, fará uma apresentação na reunião com posterior discussão.

Realização de visitas técnicas e palestras: trata-se de uma ação que está alinhada com a metodologia do Fórum Nacional, afirmou Gilmar Dadalto. Em síntese, as visitas têm como objetivo conhecer experiências, expertises e divulgar as ações do Fórum Capixaba. Nesta ação está prevista a construção de uma estratégia de engajamento das empresas junto ao Fórum Florestal Capixaba. O Secretário Executivo Gilmar Dadalto também expos que há recursos disponíveis para a realização das visitas técnicas no ano de 2020. A programação ainda será definida, com previsão para que as visitas ocorram no final do ano de 2020.

Promover debates e encaminhamentos de propostas de soluções de temas relevantes para o Fórum: Os métodos de promoção dessa ação serão através das reuniões ordinárias e extraordinárias do Fórum, seminários, ações pontuais da Secretaria Executiva, encontros anuais, entre outros, relatou Gilmar Dadalto. Nesse tema o Fórum já está trabalhando da discussão sobre os valores de taxa cobrados pelo IDAF e a consolidação de um trabalho integrado junto à FAPES objetivando a construção de linhas de pesquisa prioritárias na área florestal no Estado do Espírito Santo. Sobre o encontro anual do Fórum, Gilmar Dadalto apresentou a proposta, a programação preliminar, e informou que tem-se como objetivo a participação de diferentes instituições atuantes no Estado do Espírito Santo, a fim de discutir e dar encaminhamentos à temas relevantes e atuais sobre florestas. O encontro trará assuntos complexos, que dificultam a discussão de forma virtual, atestou Gilmar. O membro Yugo Matsuda (Suzano) sugeriu que o tema água faça parte da programação do encontro, em continuidade às discussões do Fórum que ocorrem desde o ano de 2015. Complementou informando que o assunto não deve se restringir à água e florestas, e sim ser mais abrangente. Gilmar Dadalto lembrou que essa discussão já faz parte do Fórum. Também ressaltou que haveria uma apresentação do Plano Estadual de Recursos Hídricos por parte da AGERH, não viabilizada em função do tempo exíguo da reunião virtual. Ao mesmo tempo, Gilmar sugeriu que esse assunto fosse discutido não necessariamente no Encontro, mas nas reuniões ordinárias do Fórum, e que para a próxima reunião, virtual ou presencial, a apresentação do Plano seja um ponto de pauta. Yugo Matsuda concordou com a abordagem de Gilmar Dadalto. O membro Marcos Caldeira (CCAUE-UFES) sugeriu que a FAPES e Secretários de Estado sejam convidados para o encontro anual do Fórum, caso ocorra. Sobre a programação preliminar do Encontro, recomendou que haja uma apresentação não somente do Programa Reflorestar, e sim mais ampla, como por exemplo as ações/programas públicos e privados que objetivam a ampliação da cobertura florestal no Estado do Espírito Santo. A fala do Marcos Caldeira foi reforçada por Thiago Beloti, representante da WWF-Brasil, destacando que é necessário integrar as ações. Por fim, em relação ao Programa Reflorestar, o membro Weber Rocha (ONG Força Verde) destacou a necessidade de um maior número de bacias hidrográficas estarem contempladas.

3 – Consolidação dos temas/linhas de pesquisas/estudos na área florestal a ser enviado à FAPES:

Gilmar Dadalto fez um breve relato sobre essa ação, proposta na última reunião do Fórum Capixaba realizada no dia 29/11/2019, que se refere à um intercâmbio com a

FAPES a fim de construir de forma conjunta os temas de pesquisa principais para o setor florestal capixaba. Sugerido pelo Membro Tiago de Oliveira Godinho (Empresa Vale), Gilmar Dadalto apresentou as áreas de interesse do Tema 7 de um Edital da Fapes publicado no ano de 2015 (Edital FAPES 06/15) como proposta para o início das discussões e também porque abrangem a área florestal. Rogério Oliveira Faleiros (CEUNES), em complementação, expôs que as áreas de interesse previstas no Tema 10 do referido Edital também são interessantes e possuem interface com o tema florestas. Após as discussões, para o intercâmbio técnico com a Fapes os seguintes temas foram definidos: adaptabilidade, produção e processamento de espécies florestais madeireiras no Espírito Santo; Conservação e uso de recursos genéticos nativos da Mata Atlântica; Tecnologia de produção de mudas de espécies florestais nativas da Mata Atlântica; Produção florestal e geração de renda em áreas de proteção permanente; Manejo, produção e processamento de produtos florestais não madeireiros; Sistemas integrados como lavoura-pecuária-floresta (ILPF), lavoura-pecuária (ILP), silvipastoril (SSP) ou agroflorestais(SAF); Uso múltiplo de produtos, subprodutos e resíduos florestais; Sistemas e manejo de irrigação para o uso racional da água considerando a relação solo-planta-atmosfera; Técnicas de manejo conservacionista de solo e de recuperação de áreas degradadas aplicadas ao Espírito Santo; Desenvolvimento de novos produtos de origem florestal - aplicações, de quaisquer setores (farmacêutico, cuidados pessoais, indústria química, etc.), que sejam baseadas em matérias-primas provenientes da floresta ou cultivo agroflorestal; Logística - formas e processos inovadores e viáveis de armazenagem, circulação e distribuição dos produtos agroflorestais; Ampliação de mercado – criação de novos modelos de negócios viáveis e socialmente responsáveis que tenham como base o setor florestal; Comercialização - novos modelos de comercialização voltados para a chegada de produtos agroflorestais no mercado, levando em consideração as peculiaridades dos locais de produção e de consumo, inclusive zonas rurais; e acesso ao crédito - soluções que facilitem o acesso do produtor rural a recursos financeiros (linhas de crédito adaptadas aos produtores rurais familiares, garantias de receita, entre outros). Por fim, Marcos Vinicius (CCAUE-UFES) expôs aos presentes que a Fapes aporta significativos recursos para o desenvolvimento de pesquisas, e que tem interagido com pesquisadores e técnicos para a definição de sua linha de trabalho. Assim, sugeriu que a proposta do Fórum seja apresentada à Fapes através de reunião, pois há uma boa dinâmica de recepção e percepção por parte da Fundação. Colocaram-se a disposição para participar de reunião na FAPES Thiago Godinho (Vale), Marcos Vinicius (UFES) e Felipe Moraes (INMA).

4 – Discussão sobre os valores das taxas cobradas pelo IDAF para a exploração florestal de vegetação de origem nativa – Fabrício Fardin - Diretor Técnico do IDAF:

O Diretor Técnico do IDAF, Fabrício Fardin, realizou uma apresentação sobre o tema. Iniciou sua fala contextualizando o que é o IDAF, nº de funcionários, a abrangência das atividades e atribuições (119 atribuições oficiais), nº de escritórios e postos de atendimento, entre outros dados da autarquia. Referenciou que a cobrança de taxas do Órgão está prevista na Lei Estadual nº 7001/2001, atualizada no ano de 2016. As arrecadações provenientes das taxas cobradas pelo Órgão são necessárias para o custeio das atividades, tendo em vista se tratar de uma autarquia, fundamentou Fabrício Fardin. Em relação às taxas florestais, sinteticamente informou que variam em função do rendimento da exploração e tamanho da propriedade. Sobre o rendimento, dependendo do uso da madeira não há variação de valor considerando a origem, se

plantada ou natural/regenerada. Complementou informando que a incidência da taxa de vistoria para a exploração florestal é calculada de acordo com o tamanho da propriedade, e não das dimensões da área que será explorada. Propriedades de até 100 ha a cobrança é por faixa de tamanho. Já propriedades acima de 100 ha o valor cobrado é por ha. Finalizou sua abordagem expondo aos membros que já está em discussão alteração dos valores a serem cobrados sobre as taxas de vistoria em propriedades de grandes tamanhos. Tiago de Oliveira Godinho (Vale SA) parabenizou o diretor Técnico do IDAF pelo trabalho que vêm desenvolvendo no IDAF, referenciando, como exemplo, a normatização para manejo da cabruca que está trazendo grandes avanços para o setor. Criticou a visão do Governo do Estado de que a autarquia deve manter suas operações por meio da cobrança de taxas. Trata-se de uma instituição de grande relevância, com atuação em diferentes áreas, e que deve ser vista de forma estratégica, na qualidade da prestação dos serviços à sociedade e no estímulo ao reflorestamento, independente de taxas. Complementou trazendo sua percepção de que as taxas cobradas e a ausência de algumas regulamentações estão inibindo os reflorestamentos com essências nativas da mata atlântica no Estado do Espírito Santo. Evoluindo no assunto, Tiago sugeriu que a cobrança da taxa de vistoria incida sobre a área a ser explorada, e não sobre o tamanho da propriedade. Por fim, relatou como exemplo a ser seguido os avanços ocorridos no estado de Minas Gerais em termos de regulamentação e estímulo ao plantio de essências nativas. Como encaminhamento, será instituído um Grupo de Trabalho que irá interagir com os órgãos públicos do Governo do Estado do Espírito Santo, especialmente o IDAF, tendo como objetivo promover uma ampla análise sobre a legislação florestal do Estado do Espírito Santo, priorizando esse item de pauta (valores de taxas cobradas pelo IDAF para a exploração florestal de vegetação de origem nativa).

5 – Assuntos gerais:

Em função do avançar da reunião, associado ao limite de horário para a utilização da plataforma GoToMeeting, Gilmar Dadalto agradeceu a participação de todos e informou que os encaminhamentos da reunião serão trabalhados pela Secretaria Executiva e socializados posteriormente. Também falou dos assuntos que podemos tratar numa próxima reunião: Conhecendo o Fórum (Vale e Instituto Terra), apresentação do Plano Estadual de Recursos Hídricos –AGERH, Demandas da Arcelor Mittal.

Participantes da Reunião Virtual



Gilmar Gusmão Dadalto

Gilmar Gusmão Dadalto
Secretário Executivo do Fórum de Diálogo Florestal/ES